



A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Relational Psychomotricity in the teaching-learning of students with autistic spectrum disorder

Marlene dos Santos Medeiros¹
Alice Ramos de Oliveira²
Maria Cleide Meirelles de Queiroz Costa³

Resumo:

Este relato de experiência foi realizado por meio de um projeto de aprendizagem e de intervenção pedagógica com a intenção de dirimir os principais problemas encontrados em uma escola municipal de Manaus. Teve como objetivo, realizar atividades por meio da psicomotricidade relacional como um dos possíveis caminhos no ensino-aprendizagem dos alunos com espectro autista. Os resultados alcançados foram, ações concretas e significativas no atendimento das crianças especiais, evidenciando mudanças de motivação e comportamentos experimentados não somente no chão da escola como também na vida social dos alunos.

Palavras-chave: Projeto de aprendizagem; Psicomotricidade relacional; Autistas.

Abstract:

This experience report was carried out through a learning and pedagogical intervention project with the intention of resolving the main problems found in a municipal school in Manaus. Its objective was to carry out activities through relational psychomotricity as one of the possible paths in the teaching-learning of students with autism spectrum. The results achieved were concrete and significant actions in the care of special children, highlighting changes in motivation and behaviors experienced not only on the school floor but also in the social lives of students.

Keywords: Learning Project; Relational psychomotricity; Autistic.

¹ Licenciatura em Pedagogia. Professora efetiva da SEMED/Manaus. E-mail: marlene.medeiros@semed.manaus.am.gov.br

² Licenciatura Plena em Educação Física, pela UFAM. Professora Formadora do Curso de Gestão de Projetos e Formação Docente – UEA. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br

³ Licenciatura Plena em Educação Física, pela UERJ. Professora formadora do Curso de Gestão de Projetos e Formação Docente – UEA. E-mail: mqueiroz.uea@gmail.com



INTRODUÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente foi realizado na escola Alternativa Municipal Padre Mauro Fancello, nos anos de 2021 a 2023, por meio do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, em parceria com a SEMED/Manaus e Universidade do Estado do Amazonas - UEA, atendendo, especificamente, a 23 professores da referida escola e seis alunos egressos da universidade estadual, nos turnos matutino e vespertino. Trata-se de um projeto de formação continuada, destinado aos professores da Secretaria Municipal de Manaus, viabilizando o acesso às escolas municipais que passam por uma seleção interna, e ainda disponibiliza vagas a alunos egressos da UEA de qualquer licenciatura para participarem da formação nas escolas.

A formação acontece no próprio âmbito escolar, em serviço, o que significa que os encontros formativos acontecem no horário de trabalho dos professores, que, por sua vez, são substituídos por estagiários da UEA, sem gerar perdas de aula aos alunos. Desde 2017, o projeto se transformou no curso de Especialização de Gestão de Projetos e Formação Docente e atualmente se encontra na sua segunda edição. O projeto OFS realiza formação continuada em serviço para nove escolas nos diversos contextos da cidade de Manaus, incluindo escola ribeirinha e escola indígena. É um projeto de intervenção pedagógica, que leva em consideração a adesão de professores, diagnóstico escolar, contextualiza e reflete as práticas docentes com a intenção de criar, no corpo docente da escola, a cultura de estudos.

A Pós-graduação foi estruturada em três etapas:

A primeira, o Núcleo Epistemológico, constitui-se na base teórica do curso; a segunda, o Núcleo Metodológico, que se caracteriza pela construção do projeto formativo dos professores e da realização das oficinas programadas resultantes das suas necessidades pedagógicas; e, por último, temos o Núcleo Experiencial, que se caracteriza pela construção e execução dos projetos de aprendizagem realizados com os estudantes (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2023, p. 289).



A metodologia empregada no processo de escrita do projeto formativo de professores foi a pesquisa-ação nos/dos/com os cotidianos escolares de Alves (2008), que possibilitou a construção da matriz problematizadora da escola, etnografia com mapeamento da realidade escolar, construída por meio de escuta sensível em roda de conversas. Os problemas evidenciados foram déficit de aprendizagens de alfabetização e letramento, que foram agravados nos pós-pandemia; excesso de alunos com inúmeras deficiências e sem acesso às tecnologias interativas; professores sem formação e experiências para atendimento a alunos especiais e sem domínio de tecnologias.

Para dirimir os problemas e compor o projeto formativo de professores da escola pesquisada, foram escolhidas três oficinas, dos laboratórios experienciais: 1- Oficina de Educação Especial e Psicomotricidade Relacional, visando reduzir os problemas dos professores e dos alunos especiais; 2 - Oficina de Tecnologias Interativas voltadas para a educação, favorecendo a aprendizagem dos professores e acesso ao alunos; e 3 - Oficina Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento, oportunizando conhecimentos diversificados e significativos para os professores e, conseqüentemente, aos alunos.

Os conhecimentos aprendidos e experienciados nas oficinas formativas me motivaram a escrever o projeto de aprendizagem “A psicomotricidade no ensino-aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista”, que objetivava proporcionar atividades interessantes e específicas que envolvessem a psicomotricidade relacional no ensino-aprendizagem nos alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA, do Ensino Fundamental 1.

O curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, realizado pela UEA, trouxe uma nova abordagem na construção do trabalho pedagógico conduzido na escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello



contemplando a psicomotricidade relacional como um dos possíveis caminhos no ensino-aprendizagem dos alunos com TEA.

A UTILIZAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

A partir da elaboração, construção e de minha participação no projeto formativo dos professores da escola, eu me senti mais segura e com base teórica e metodológica para diagnosticar os principais problemas das crianças especiais que estudavam na sala de recursos da escola pesquisada. Para isso, foram elaborados, inicialmente, atendimentos individualizados, atendendo especificamente a cada criança com TEA.

Nessa articulação do diagnóstico, foi possível traçarmos um plano de intervenção pedagógico para auxiliar o trabalho na sala. Esse direcionamento permitiu-me refletir sobre minha prática e decidir pela elaboração do projeto de aprendizagem intitulado “A psicomotricidade no ensino-aprendizagem dos alunos com espectro autista”, que norteou ações concretas e significativas no atendimento das crianças especiais. Notadamente, evidenciou-se uma mudança de motivação e comportamento experimentados não somente no chão da escola como também na vida social do aluno. Foram realizadas inúmeras atividades das quais escreverei as que apresentaram melhores resultados.

A - TÊNIS DE MESA ADAPTADO

Objetivo: realizar atividade de atenção e concentração do desenvolvimento da coordenação motora fina.

Desenvolvimento: o aluno, no dia e horário marcados de atendimento, recebia minha instrução para o manuseio de implementos bem como as maneiras de usá-los. Na adaptação da raquete e bola, foram realizados pequenos ajustes a fim de tornar o jogo mais fácil; foi necessário prender a bola em um fio de silicone transparente na



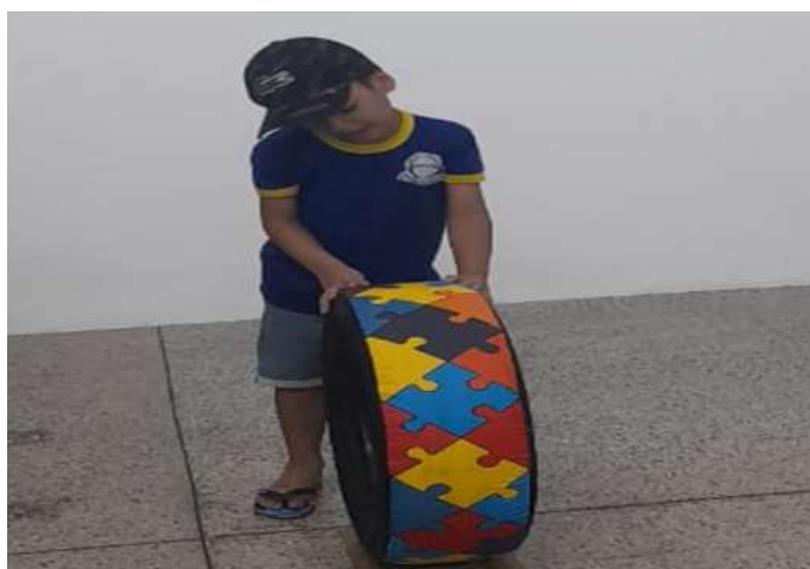
viseira para que a bola não caísse e permanecesse no campo de visão do aluno, possibilitando a este acertar sempre. Ganhava a atividade recreativa proposta o aluno que conseguisse fazer o maior número de acertos. Essa atividade foi repetida para todos os alunos autistas da escola.

B - CONDUÇÃO DE PNEUS

Objetivos: controlar e conduzir os pneus em linhas retas e alternadas contornando obstáculos e curvas. Essa atividade desenvolveu a atenção, concentração, coordenação motora e lateralidade dos alunos.

Desenvolvimento: o aluno foi orientado a pesquisar, com a ajuda de um adulto, a escolha do objeto para a customização e manuseio do pneu para uso. Na construção do implemento, foram elaboradas hipóteses e possibilidades, tornando os jogos e as brincadeiras mais divertidas. Essas atividades foram vivenciadas individualmente, depois em duplas e em pequenos grupos, conforme a figura 1, condução de pneu.

Figura 1: Condução de Pneu



Fonte: Autora (2023)



C - ATIVIDADE PRÉ-DESportiva: BOXE

Objetivo: trabalhar força, lateralidade, reflexo para o desenvolvimento da atenção e concentração.

Desenvolvimento: a princípio, procurei fazer iniciação dos movimentos do boxe a fim de estimular a prática de atividades recreativas e adaptadas ao desporto, motivando os alunos e com a intencionalidade de movimentos variados. Iniciei a atividade proposta pelos alunos que tinham grandes dificuldades na lateralidade e orientação espacial. A utilização do saco de areia e das luvas de boxe é importante para a aplicação dos movimentos da atividade proposta, de acordo com a figura 2.

Figura 2: Atividade pré-desportiva boxe



Fonte: Autora (2023)

D - CORRIDA DO ROLINHO

Objetivo: realizar atividade de equilíbrio, reflexo, lateralidade, noções espaciais, concentração e coordenação motora.

Desenvolvimento: cada participante recebia instrução da corrida e, de posse de um rolinho e bastão, conduzia o rolinho em linha reta até a linha de chegada. Quando



a atividade era realizada em duplas, ganhava o jogo quem alcançasse primeiro na linha de chegada.

Todas essas atividades foram realizadas respeitando as limitações e especificidades de cada criança, tendo como desafio adaptar o emprego dos implementos para melhor aproveitamento da brincadeira proposta.

Na realização do projeto de aprendizagem, que foi aplicado em um período de dois meses, com atendimento de 12 crianças e nos dois turnos da escola, dadas as condições necessárias à interação com os alunos, observei de imediato a necessidade de desenvolver atendimento personalizado, levando em consideração as características e peculiaridades de cada aluno. O desafio maior foi a observação atenta à maneira como cada aluno se expressava, o que lhes chamava atenção e, a partir daí, iniciei as abordagens empíricas, fazendo tentativas diversas até o alcance da percepção de que as iniciativas despertavam em cada aluno o interesse em interagir com o professor.

Para cada ocasião, foi elaborada uma sequência didática com explicações mínimas e relevantes, inicialmente na adaptação e, em outras vezes, na construção e ajustes do material, cuidados especiais e, por fim, a demonstração dos implementos dos jogos e brincadeiras das atividades propostas, seguindo do mais fácil para o mais complexo, um passo de cada vez, e muitas vezes repetindo as atividades psicomotoras. Em seguida, passamos para a execução do jogo, fazendo ajuste e possíveis adaptações. Com o objetivo de estimular experiências psicomotoras diversas, significativas, que possibilitaram, aos alunos, ganho na concentração, funções motoras e desenvolvimento psicossocial, ressaltando sempre a importância de como aprender por meio do brincar, o que é muito divertido e prazeroso.

Ao final das atividades psicomotoras propostas, procurei oferecer momentos de recreação, descontração e relaxamento na promoção de bem-estar dos alunos



autistas, ganhando empatia e estabelecendo vínculo com eles. Isso fez com que eu tivesse a confiança das crianças, despertando a motivação para várias experiências.

1. Proporcionar experiências corporais variadas pela exploração do espaço, do corpo e dos objetos mediante o jogar e o fazer exercícios;
2. Priorizar o estímulo da vivência simbólica, sendo que o movimento é realizado com intenção de representação, imaginação e comunicação;
3. Facilitar o contato das crianças por meio da expressividade e oralidade proporcionando a socialização e exteriorização (SANTOS, 2015, p. 20).

O resultado foi acima do esperado, os alunos inclusos protagonizaram ações importantíssimas para seu crescimento e desenvolvimentos físico, mental e social rompendo de vez com algumas dificuldades apresentadas no início do ano letivo. Nesses universos individuais, observei mudanças de postura comportamental e atitudinal de alunos, pois estes romperam limites, venceram medos e incertezas para desenvolverem seus trabalhos na Mostra de Aprendizagem Transdisciplinar – MAT, quando apresentaram excelente desempenho com desenvoltura e espontaneidade, e a emoção maior foi vê-los se divertir enquanto demonstravam o que tinham aprendido nas atividades de psicomotricidade relacional.

Reunindo a grande variedade de habilidades humanas em sete inteligências básicas, temos agora um mapa para compreender as muitas maneiras pelas quais as crianças aprendem, em um plano para garantir seu sucesso na escola e na vida (ARMSTRONG, 1995, p. 14).

A realidade de uma escola inclusiva vai além dos termos garantidos em lei, de recursos humanos e suas instalações, mas se concretiza a partir do momento em que há interação de todos, resultando no desenvolvimento psicossocial do aluno. Conhecendo e respeitando cada grupo, procurei, por tentativa e erro, formas de motivá-los a aprender, desenvolvendo ações para a convivência social, por meio da expressão corporal, aquisição de vocabulário e linguagem. A psicomotricidade relacional apresentou-se como respostas para algumas indagações para as quais, somente desenvolvidas na prática, pude obter respostas. Entretanto, em alguns



momentos, essas abordagens, inicialmente individualizadas, foram praticadas em situações comuns a todos, pois sempre manteve o foco no estímulo da coletividade.

A melhoria na qualidade do ensino para alunos especiais no município de Manaus é notória, entretanto ainda existe muito a se fazer. Hoje, apenas algumas escolas municipais contam com esse atendimento direcionado exclusivamente para alunos especiais. Portanto, essa iniciativa necessária deve ser ampliada. Esperamos que haja continuidade dessas iniciativas recentes em benefício dos alunos especiais, pois, mais do que assegurar a dignidade humana desses alunos, o ensino especial fomenta e consolida a melhor condição na qualidade de vida destes.

DISCUSSÃO COM OS DADOS CONSTRUÍDOS DA PESQUISA

Antes de considerar qualquer definição acadêmica sobre esse tema, compreendo a inclusão social como ato voluntarioso de promoção da dignidade humana em todos os âmbitos imagináveis, mediante a compreensão das necessidades essenciais alheias e a efetivação de práticas viabilizadoras da qualidade de vida dos assistidos, entretanto as divergências acerca do conceito de inclusão social são inevitáveis quando é necessário levarmos em conta fatores culturais, legais, pedagógicos, dentre outros, razões pelas quais o tema é amplamente difundido na sociedade com muitas definições e conceitos conflitantes entre si, portanto, logo percebemos a remota possibilidade de chegarmos a um consenso acerca desse tema.

Nos estudos de autoria do pesquisador Sasaki (2006), considerado o pai da inclusão social no Brasil, ele a conceitua “como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder atender em seus sistemas sociais gerais, pessoas de todos os setores e comunidade e principalmente as com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade” (SASSAKI, 2006, p.1).



Diante do notável trabalho e árdua luta desenvolvidos pelo professor Sasaki (2006), em várias décadas, em prol da inclusão, fica perceptível, na experiência pedagógica vivenciada em sala de recursos, a necessidade de ampliarmos e apresentarmos nossa singela contribuição à nobre visão do distinto pesquisador, pois muitos alunos na condição de especiais jamais terão seu justo espaço nesta sociedade da qual fazemos parte, e isso pelo simples fato de algumas condições neurológicas de determinados alunos os incapacitarem para assumir espaços pretendidos nos moldes do exigido pelo regramento social atual. Diante desse contexto, os únicos benefícios concretos resultantes da interação do aluno especial com o trabalho desenvolvido na sala de recursos é o exercício da dignidade humana e da promoção de sua qualidade de vida, sendo a sala de recursos o ambiente facilitador para esse exercício prático da dignidade humana.

Nesse ambiente de interatividade social, pedagógico e emocional, facilitado pela sala de recursos, há, ainda, outro fator a considerar: o estruturamento emocional do professor especialista, o qual deve, a qualquer tempo, estar preparado para demandas imprevisíveis, pois não tem como saber qual será o calibre do seu desafio na sala de recursos, quando não pode prever a personalidade e demais características dos alunos especiais que possa vir a atender.

A inclusão social, na escola pesquisada, ocorreu principalmente na sala de recursos, onde atuo profissionalmente com a utilização da psicomotricidade relacional. Teoricamente, esta se daria a partir do momento em que o aluno especial adentra naquele recinto, pois legalmente se cumpre um dever institucional derivado dos Direitos Humanos, entretanto na prática só constataremos os benefícios reais da psicomotricidade relacional para esse aluno quando ele demonstrar empatia com o ambiente como um todo.

Para o aluno especial, a sala de recursos deve ser entendida como um ambiente acolhedor e sensorial de bem-estar, cuja condução, pelo professor



especialista, deve produzir motivação pelo ensinar e aprender e isso dependerá da abordagem do profissional que ali esteja atuando, das condições materiais e humanas viabilizadas pelo Poder Público, pois o professor especialista não pode oferecer o que não recebeu: treinamento e qualificação adequadas, motivação profissional e amparo psicopedagógico, haja vista o extremo desgaste emocional que a sala de recursos impõe ao profissional que ali atua, pois, dependendo da condição especial do aluno assistido, a sobrecarga emocional do professor especialista pode comprometer sua eficiência e mesmo sua condição emocional. Portanto, todo esse esforço para promover a inclusão social do aluno especial só atingirá os resultados pretendidos se todas as partes envolvidas fizerem, a um só tempo, o papel específico atribuído a cada uma.

Diante dessa realidade inequívoca da necessidade de uma abordagem psicopedagógica para crianças especiais, o sistema educacional, a todo tempo, deve estar apto a preparar profissionais para lidar com esse desafio permanente e imprevisível de forma a promover, da melhor maneira possível, a tão pretendida educação inclusiva social para que esta cumpra com sua finalidade precípua, que é realizar a promoção da qualidade de vida e dignidade humana, condições que colocarão o assistido apto a se ajustar, dentro de suas possibilidades, ao convívio social saudável.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO OFICINA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO – OFS

As oficinas da educação especial e de psicomotricidade relacional que vivenciei me proporcionaram uma nova abordagem na construção de um relacionamento mais efetivo entre alunos e professores, relacionamento este que permitiu um olhar diferenciado na maneira de eu fazer atividades divertidas e prazerosas, estabelecendo uma comunicação mais assertiva do trabalho pedagógico. Fazer parte do projeto de formação e oficinas de aprendizagem foi de extrema relevância para



mim, pois apresentou novas perspectivas de trabalho e aprendi que cada indivíduo é capaz de se desenvolver e ampliar suas possibilidades de crescimento em uma troca de experiências, sendo assim, foi possível estabelecer vínculos emocionais com as crianças autistas, o que resultou em uma comunicação eficiente com resultados em saúde e qualidade de vida dos alunos assistidos.

Nessa experiência de grupo, convém destacar esse estabelecimento de vínculos emocionais, respeitando manifestações individuais de cada sujeito bem como seu centro de interesse e aprendizado, que se demonstrou uma ferramenta essencial, pois a empatia aluno-professor comprovadamente quebra qualquer barreira comunicativa e possibilita um aprendizado mais eficiente.

Por meio das atividades refletidas e vivenciadas nas oficinas oferecidas pelo projeto de formação OFS e pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, com os temas Tecnologias Interativas, Psicomotricidade Relacional e Educação Inclusiva, que possibilitaram a construção do projeto de aprendizagem, elemento este apresentado na Mostra Aprendizagem Transdisciplinar - MAT, realizada no dia 19 de maio de 2023, quando os estudantes autistas foram protagonistas na exibição de suas atividades laborais, antes vivenciadas na sala de recursos e na quadra da escola pesquisada e agora sendo apresentadas para todo o público escolar e comunidade. As crianças com TEA demonstraram um comportamento espetacular, assistiram aos colegas de outros projetos de aprendizagem se apresentando e aguardaram pacientemente pela sua vez de mostrar o que tinham aprendido em seus projetos de aprendizagem.

Diante do exposto, constatei, na prática, a importância da psicomotricidade relacional no ensino aprendizagem dos alunos autistas e sua aplicação, contribuindo para o desenvolvimento não só desses alunos, mas da formação do professor e sua direta relação com desenvolvimento psicossocial da criança, proporcionando educação inclusiva e de qualidade.



Inegavelmente, a presença da universidade nos cotidianos escolares influenciou na construção de metodologias assertivas, atrativas e com resultados positivos para o ensino e aprendizagem de nossas crianças. Juntos e de mãos dadas, redescobrimos o prazer de aprender e de reviver momentos de alegria e diversão por ocasião das aulas ministradas. Diante dessa experiência pedagógica de psicomotricidade relacional, apresentada ao longo desta exposição, posso afirmar que os objetivos desta foram alcançados, pois compartilhamos aprendizado, individual e em coletivamente, sentimentos e emoções, descobrindo que o aprender pode ser muito divertido, cativante, produtivo e, principalmente, inclusivo. Na conjuntura da dinâmica desenvolvida com os alunos especiais, o resultado foi bem acima do esperado; obtivemos ganho significativo no envolvimento e participação integral dos alunos nesse processo inclusivo incentivando-os a desenvolver estratégias específicas intuitivas para construir sua própria trajetória de descoberta do mundo, vencendo seus limites e barreiras, quaisquer que fossem, desfrutando de um ambiente devidamente adaptado e receptivo às suas necessidades, cujo resultado será o bem-estar psicossocial que os habilita, gradativamente, a uma vivência digna e produtiva em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Decifrando o pergaminho - os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas.** In: Alves; Oliveira, Inês Barbosa de (org.). Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saber. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008a.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula.** 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OLIVEIRA, Maria Olindina A.; GONÇALVES, Carla de Souza Santos. **Proposta de formação docente específica para o EJA: uma experiência numa escola de Manaus. Esperançar: criar e recriar a educação/** Ivanio Dickmann (org.). Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2003. p. 289-301.



SANTOS, A.C.A. **Psicomotricidade método dirigido e método espontâneo na Educação Pré-escolar**. 2015. 99f. Dissertação (Mestrado – Jogo e Psicomotricidade na Infância) Instituto Politécnico de Coimbra: Coimbra, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.